

Consumo de Energia Elétrica Brasil

Abril de	Consumo na Rede			Mercado Livre	
	2010	TWh	Var.%	TWh	Var.%
No mês		35,4	9,1	9,0	18,7
Em 12 meses		400,7	2,7	98,6	0,2

Consumo de eletricidade no país cresce 9,1% em abril

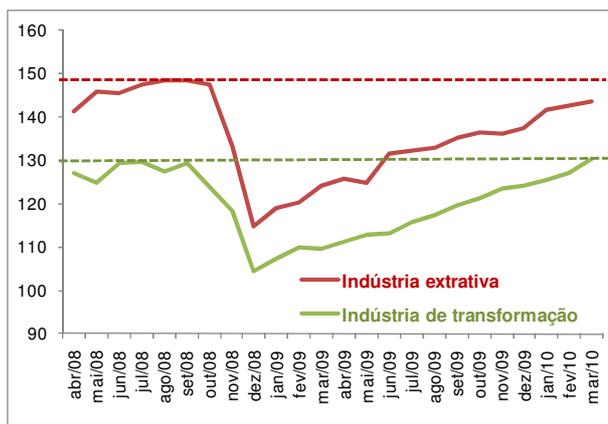
Demanda nas residências supera previsão e tem alta de 8,1%

O consumo nacional de energia elétrica totalizou, em abril de 2010, 35.366 gigawatts-hora (GWh), situando-se 9,1% acima do realizado em igual mês de 2009. No primeiro quadrimestre o consumo acumula expansão de 9,5%. O crescimento do consumo continua sendo liderado pelas indústrias, que demandaram mais 13% no mês em relação a abril de 2009, puxado pela região Sudeste (17,1%). O consumo das residências e do setor de comércio e serviços expandiu, em conjunto, 6,9%.

Consumo industrial. O consumo de energia das indústrias brasileiras segue em trajetória ascendente. Com o valor registrado em abril, superior a 15 mil GWh pelo segundo mês consecutivo, a classe retoma definitivamente o patamar de consumo do período pré-crise. No primeiro quadrimestre do ano, a demanda das indústrias acumula expansão de 13,2%.

O Sudeste registra o maior crescimento, resultado que está relacionado, em grande parte, à retomada da produção dos setores extrativo mineral (principalmente minério de ferro) e siderúrgico (ver gráfico). Não por acaso, no Espírito Santo e em Minas Gerais, estados onde é forte a presença de indústrias desses ramos, observam-se os maiores acréscimos no período, respectivamente 63,6% e 24,5%.

Brasil. Produção industrial.
Índice de base fixa mensal com ajuste sazonal
(Base: média de 2002 = 100)



Embora com menor intensidade, essa recuperação se dá de forma generalizada nos demais segmentos industriais e em todas as regiões. Os destaques são Rondônia (+28,4%) no Norte, Pernambuco (+18,5%) e Bahia (+13,3%) no Nordeste, e Rio Grande do Sul (+18,1%) no Sul – principalmente em razão do restabelecimento da produção do polo de Triunfo.

Não obstante as expressivas taxas de crescimento, o consumo de energia elétrica das indústrias evolui dentro das previsões de mercado.

Consumo residencial. O consumo residencial de energia elétrica continua expandindo a taxas elevadas. Em abril de

2010, o crescimento foi de 7,7% ante o mesmo mês de 2009, acumulando 8,1% no ano.

Duas são as principais razões para esse crescimento. A primeira é estrutural e está associada ao aumento da renda e do crédito, com reflexo na aquisição e uso de aparelhos eletrodomésticos, e ao aumento da base de consumidores acima da média histórica. A segunda é conjuntural e está associada à ocorrência, nos primeiros meses deste ano, de temperaturas mais elevadas e à escassez de chuvas nas regiões mais quentes. A conjugação desses fatores explica o crescimento acima de 6% do consumo residencial observado em todas as regiões.

No período de 12 meses findo em abril de 2010, foram incorporados 1,9 milhão de novos consumidores residenciais, correspondendo a um crescimento anual de 3,5%.

O efeito da temperatura pode ser percebido pelo aumento do consumo das famílias neste primeiro quadrimestre. Nos quatro primeiros meses de 2010 o consumo médio mensal atingiu 162 kWh por residência, valor 4,5% superior ao do mesmo período de 2009. Essa evolução é bastante superior ao crescimento deste indicador sem o efeito de fatores sazonais. De fato, em bases anuais, o consumo médio tem evoluído 2,7%, quase 2 pontos percentuais a menos do que o registrado neste verão.

O consumo de energia nas residências no quadrimestre situou-se 2,1% acima do previsto, basicamente pelo efeito das condições climáticas. Isso deve impulsionar o consumo total anual para algo entre 106 e 106,5 TWh, perfazendo aumento de até 5,5% em relação a 2009.

Consumo comercial. O consumo comercial de eletricidade na rede somou, em abril de 2010, o montante de 6.011 GWh, apontando acréscimo de 5,7% frente ao mesmo mês de 2009. No acumulado do quadrimestre, o consumo situa-se estritamente dentro das previsões (desvio de 0,2%).

O crescimento do consumo tem se dado de forma disseminada em todas as regiões, com taxas mais elevadas no Norte e no Nordeste. Destaca-se o Maranhão, onde o consumo comercial acumula crescimento de 19,5% no quadrimestre, influenciado por programa de redução de perdas comerciais na baixa tensão em desenvolvimento pela concessionária local. Além disso, os estados nordestinos sustentaram o crescimento nesse segmento principalmente pela implantação de novos pontos comerciais com alto padrão de consumo.

Brasil. Consumo por classes e desvio. Janeiro-abril

CLASSE DE CONSUMO	CONSUMO (GWh)		DESVIO (%)
	PREVISTO	REAL	REAL/PREVISTO
TOTAL *	137.381	138.463	0,8
RESIDENCIAL	35.687	36.449	2,1
INDUSTRIAL	58.607	58.576	-0,1
COMERCIAL	23.830	23.884	0,2

* Inclui outros consumos

ESTATÍSTICA DO CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA (GWh)

REGIÃO/CLASSE	EM ABRIL			ATÉ ABRIL			12 MESES		
	2010	2009	%	2010	2009	%	2010	2009	%
BRASIL	35.366	32.402	9,1	138.463	126.426	9,5	400.725	390.143	2,7
RESIDENCIAL	9.127	8.472	7,7	36.449	33.716	8,1	103.510	96.921	6,8
INDUSTRIAL	15.327	13.559	13,0	58.576	51.754	13,2	173.003	173.551	-0,3
COMERCIAL	6.011	5.686	5,7	23.884	22.194	7,6	66.945	63.141	6,0
OUTROS	4.900	4.685	4,6	19.553	18.762	4,2	57.268	56.529	1,3
NORTE	2.137	1.919	11,4	8.241	7.587	8,6	24.736	23.944	3,3
RESIDENCIAL	487	413	17,8	1.856	1.644	12,9	5.469	5.075	7,8
INDUSTRIAL	1.075	1.004	7,1	4.210	3.950	6,6	12.630	12.645	-0,1
COMERCIAL	286	242	18,3	1.088	965	12,8	3.268	3.020	8,2
OUTROS	289	260	11,1	1.087	1.029	5,6	3.369	3.204	5,2
NORDESTE	5.858	5.308	10,4	23.260	21.138	10,0	67.366	64.818	3,9
RESIDENCIAL	1.660	1.455	14,0	6.429	5.686	13,1	17.963	16.167	11,1
INDUSTRIAL	2.388	2.197	8,7	9.603	8.802	9,1	28.290	28.714	-1,5
COMERCIAL	861	797	8,0	3.419	3.115	9,8	9.753	9.054	7,7
OUTROS	949	858	10,6	3.809	3.535	7,8	11.361	10.884	4,4
SUDESTE	19.169	17.283	10,9	74.195	67.156	10,5	214.775	210.355	2,1
RESIDENCIAL	4.877	4.574	6,6	19.511	18.315	6,5	55.612	52.634	5,7
INDUSTRIAL	8.731	7.456	17,1	32.753	28.202	16,1	96.265	96.926	-0,7
COMERCIAL	3.348	3.167	5,7	13.312	12.436	7,0	37.256	35.386	5,3
OUTROS	2.213	2.085	6,1	8.619	8.202	5,1	25.641	25.409	0,9
SUL	6.041	5.776	4,6	24.318	22.521	8,0	68.526	66.734	2,7
RESIDENCIAL	1.438	1.389	3,6	5.982	5.560	7,6	16.732	15.738	6,3
INDUSTRIAL	2.588	2.363	9,5	9.878	8.792	12,3	29.250	28.961	1,0
COMERCIAL	1.044	1.017	2,7	4.245	3.945	7,6	11.392	10.710	6,4
OUTROS	970	1.007	-3,8	4.213	4.224	-0,2	11.152	11.325	-1,5
CENTRO-OESTE	2.161	2.117	2,1	8.450	8.024	5,3	25.322	24.291	4,2
RESIDENCIAL	666	640	3,9	2.671	2.511	6,4	7.733	7.307	5,8
INDUSTRIAL	545	539	1,0	2.133	2.008	6,2	6.568	6.306	4,2
COMERCIAL	472	463	2,0	1.820	1.732	5,1	5.276	4.971	6,1
OUTROS	479	475	0,9	1.825	1.772	3,0	5.745	5.707	0,7

RESENHA Mensal do Mercado de Energia Elétrica

Publicação da Diretoria de Estudos Econômico-Energéticos e Ambientais da
Empresa de Pesquisa Energética— EPE

Coordenação Geral
Maurício Tiomno Tolmasquim
Amílcar Gonçalves Guerreiro

Coordenação Executiva
Ricardo Gorini de Oliveira

Equipe Técnica
Cláudio Gomes Velloso (coordenação)
Gustavo Naciff de Andrade
Inah Rosa Borges de Holanda
Luiz Claudio Orleans
Marilene Dias Gomes

Assessoria de Comunicação e Imprensa
Oldon Machado



Empresa pública, vinculada ao Ministério de Minas e Energia, criada nos termos da Lei nº 10.847, de 15 de março de 2004. A EPE tem por finalidade desenvolver estudos e pesquisas destinados a subsidiar o planejamento do setor energético brasileiro, envolvendo energia elétrica, petróleo, gás natural e seus derivados, carvão mineral, fontes energéticas renováveis e eficiência energética, dentre outros temas. Esta resenha mensal se insere nas atividades de monitoramento e análise de mercado de energia elétrica.

Escritório Central: Av. Rio Branco, 1 11º andar
CEP 20090 003—Rio de Janeiro—RJ Brasil
www.epe.gov.br

Esta resenha pode ser obtida em <http://www.epe.gov.br/mercado>